

Sexo, Saúde e Sociedade

ANA NUNES

"Você vai longe na vida na medida em que for afetuoso com os jovens, piedoso com os idosos, solidário com os perseverantes e tolerante com os fracos e com os fortes. Porque, em algum momento de sua vida, você terá sido todos eles."

– George W. Carver

Compiled 12 de agosto de 2020

Este material é uma das ferramentas desenvolvidas por mim, a fim de que o ensino remoto seja satisfatório e proveitoso. Leiam com atenção para a realização da atividade posteriormente. Um bom estudo a todos!

I. CONTRACEPÇÃO

Se um casal deseja praticar sexo, mas, por algum motivo, não quer filhos, deve usar algum método anticoncepcional, ou contraceptivo. Existem vários métodos, e a escolha depende de uma série de fatores: religiosos, culturais, econômicos e também relativos à idade, às características do corpo e aos desejos e convicções pessoais.

Para decidirem qual o método mais indicado, as pessoas precisam de orientação adequada, que é dada, por exemplo, pelo(a) médico(a) ginecologista. Os métodos contraceptivos podem ser classificados em cinco tipos básicos: comportamentais, hormonais, de barreira, intrauterinos e definitivos. Veja a seguir a descrição de cada tipo e exemplos:

- Os métodos comportamentais ou naturais baseiam-se em mudanças no comportamento sexual, como abstenção sexual no período fértil e relações em que o esperma não é colocado no interior da vagina. A tabelinha e o coito interrompido são exemplos de métodos comportamentais.
- Os métodos hormonais são medicamentos que contêm hormônios que atuam evitando a ovulação ou dificultando a passagem do espermatozoide através do espessamento do muco. Dentre os métodos hormonais, destacam-se os contraceptivos orais combinados e os contraceptivos orais constituídos apenas de progesterona.

- Os métodos de barreira impedem fisicamente que o espermatozoide encontre o óvulo, funcionando, portanto, como barreiras mecânicas. Como exemplos desse método, podemos citar a camisinha e o diafragma.
- Os dispositivos intrauterinos são estruturas colocadas no interior da cavidade do útero que atuam impedindo a chegada dos espermatozoides às tubas uterinas. Como exemplo, podemos citar o Sistema de Liberação Intrauterino de Levonorgestrel (SIU-LNG) e o Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU-Cu).
- Os métodos definitivos são aqueles em que são feitos processos cirúrgicos que promovem a esterilização, que pode ser do homem ou da mulher. São exemplos de métodos definitivos a laqueadura tubária e vasectomia.

II. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.

Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte.

II.I. Clamídia

A clamídia é a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. É causada por uma bactéria chamada *Chlamydia trachomatis* e pode ou não gerar sintomas. O motivo de tantos casos da doença pelo mundo é que pessoas com clamídia assintomática se tornam agentes propagadores da doença sem saber.

A transmissão da clamídia acontece por meio de relações sexuais desprotegidas e também pode ocorrer a transmissão da mãe para o filho na hora do parto normal. Cerca de 80% das mulheres não apresentam sintomas, no entanto, estes podem ser: corrimento vaginal amarelo e espesso, dor abdominal, queimação ao urinar, dor durante o contato íntimo e perda de sangue entre os períodos menstruais. Para o homem: coceiras na abertura do pênis, dor e inchaço nos testículos e proctite (inflamação no ânus).

Nas grávidas, infecções por clamídia podem levar ao parto prematuro. Os bebês infectados podem desenvolver algumas complicações, como a pneumonia e conjuntivite. E em casos mais graves e raros, pode causar a morte da criança.

A clamídia tem cura e o tratamento é simples, feito com a administração de antibióticos. É altamente recomendável que os parceiros sexuais também façam todos os exames para não correrem riscos futuros.

II.II. Gonorreia

A gonorreia também é uma infecção sexualmente transmissível muito comum, muitas vezes confundida com a clamídia por terem sintomas muito parecidos. Também é uma infecção bacteriana, mas causada pela *Neisseria gonorrhoeae* também conhecida como gonococo. Gonorreia tem cura e o tratamento é feito com a administração de antibióticos.

Apesar de popularmente ser considerada uma doença masculina, já que 90% dos homens apresentam sintomas, as mulheres podem ser contaminadas também. Porém, 50% das mulheres infectadas não apresentam sintomas, se tornando agentes propagadoras da doença sem saber.

É comum que a bactéria se prolifere em ambientes úmidos e quentes, o que acaba facilitando o seu crescimento em locais como os órgãos genitais, a garganta e os olhos. As infecções quando não tratadas, podem ter implicações graves como a infertilidade, dor durante as relações sexuais,

gravidez ectópica (quando o embrião se desenvolve nas trompas de Falópio) e doença inflamatória pélvica (DIP).

A gonorreia pode passar da mãe para o bebê durante a gravidez ou na hora do parto normal. Nesses casos, a infecção atinge principalmente os olhos do recém-nascido, em uma forma grave de conjuntivite.

II.III. Sífilis

A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* que, na maior parte dos casos, é transmitida através do contato íntimo sem uso da camisinha, por transfusão de sangue contaminado (raro, mas pode acontecer) ou a mãe infectada passa para o bebê durante a gestação ou o parto.

Pode se manifestar em três estágios. Os maiores sintomas ocorrem nas duas primeiras fases, período em que a doença é mais contagiosa. O terceiro estágio pode não apresentar sintoma e, por isso, dá a falsa impressão de cura da doença.

II.III.I. Sífilis Primária

A sífilis primária é o primeiro estágio da doença, o principal sintoma é o cancro duro, um pequeno caroço rosado que evolui para uma úlcera avermelhada, com bordas endurecidas e fundo liso, coberto por uma secreção transparente. Estas lesões costumam desaparecer após 4 a 5 semanas, mas a infecção continua latente na pessoa, e pode voltar a se manifestar a qualquer momento, caso o tratamento não seja feito.

II.III.II. Sífilis Secundária

A sífilis secundária é caracterizada por lesões na pele e nos órgãos internos, já que a bactéria se espalhou pelo corpo. As novas lesões são caracterizadas como manchas rosadas, chamadas de roséola sífilítica, ou pequenos caroços acastanhados que surgem principalmente nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. O paciente pode apresentar dores musculares, febre, dor de garganta e dificuldade para engolir. Assim como na primeira fase, os sintomas podem desaparecer sem tratamento.

A doença pode ficar estacionada por meses ou até mesmo anos antes do surgimento da sífilis terciária. Nesse estágio surgem complicações graves como cegueira, paralisia, doença cerebral e problemas cardíacos. Por comprometer o sistema imunológico, o desenvolvimento de infecções

oportunistas é muito alto, e se não tratadas, pode levar a morte.

II.III.III. Sífilis Congênita

A sífilis congênita é a transmissão da doença de mãe para filho. A infecção é grave e pode causar má-formação do feto, aborto ou morte do bebê. Por isso a importante do pré-natal durante a gestação.

A sífilis tem cura e não depende do estágio em que se encontra. Mas quanto antes o tratamento for realizado melhores e mais rápidas são as chances da cura.

II.IV. Herpes Genital

A herpes genital é uma das ISTs considerada bastante perigosa, não pelos efeitos diretos que causa no organismo, mas pela sua sutileza, uma vez que o nosso organismo não consegue matar o agente patológico da doença.

Ocasionada pelos vírus HSV-1 ou HSV-2, a doença tem como principal característica uma série de pequenas lesões nas regiões genitais tanto masculina como femininas. As bolhas rompem-se rapidamente deixando feridas dolorosas. Em alguns casos, esse processo é tão rápido que as lesões nem chegam a ser notadas e são percebidas apenas as feridas.

A herpes não tem cura, mas tem tratamento. Como o vírus está alojado em nosso corpo, a recorrência da doença é algo comum. As crises costumam surgir sempre após algum evento estressante para o organismo. Tais como: esforço físico exagerado, estresse emocional, cirurgia recente, exposição solar em excesso, período menstrual e a baixa imunidade. O tratamento, para qualquer fase da doença, é feito com antivirais para acelerar a cura das lesões, aliviar os sintomas, impedir complicações e reduzir o risco de transmissão para outros. A infecção pode ser transmitida desde o início do surto até a cicatrização da última ferida.

Embora a maioria das mulheres que possuem o vírus gerem bebês saudáveis, alguns cuidados durante a gravidez são importantes para evitar a contaminação, pois pode causar graves consequências. O maior risco do herpes genital é quando a primeira infecção acontece durante a gestação. Quando o primeiro surto ocorre no início da gravidez pode provocar aborto espontâneo e lesões no feto. Quando ocorre no final, há alto risco de a mãe ainda não ter desenvolvido anticorpos até a data do parto e, assim, transmitir o vírus para o bebê.

II.V. Hepatite B

Causada pelo vírus HBV, a hepatite do tipo B é uma doença infecciosa. Como o vírus está presente no sangue, no espermatozoides e no leite materno, a hepatite B é considerada uma doença sexualmente transmissível. O principal órgão afetado pela doença é o fígado que pode desenvolver cirrose hepática ou câncer.

As hepatites virais são silenciosas, as vezes a pessoa pode portar o vírus sem saber. O vírus da Hepatite B só podem ser detectado 60 dias após a infecção, pois os anticorpos demoram a reconhecê-lo. E os sintomas podem demorar até seis meses para se manifestar, o que prejudica o diagnóstico precoce da doença.

A hepatite B também pode ser transmitida da mãe para o bebê. Ou na gestação ou na amamentação. A melhor e mais eficaz maneira de prevenir a Hepatite B é tomando a vacina. Não compartilhe objetos cortantes e perfurantes e sempre use preservativo nas relações sexuais.

II.VI. CMV

Infecção por CMV é considerada uma IST porque qualquer pessoa pode contrair o vírus através de relação sexual desprotegida. O citomegalovírus (CMV) é um vírus da mesma família da herpes e da catapora. Estima-se que cerca de 80% da população encontra-se infectada. Todavia, assim como ocorre com outros vírus da família Herpes, o vírus é neutralizado, mas não é totalmente eliminado do organismo.

Para pessoas com o sistema imunológico saudável, a infecção pelo CMV é assintomática. Porém, se gestantes forem contaminadas durante a gravidez, as consequências são muito sérias para o bebê. Assim como pessoas imunocomprometidas – portadores do HIV / Aids e transplantados – as consequências também podem ser muito sérias, podendo até causar a morte desses pacientes.

III. AIDS

A aids é a doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês). Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças.

A transmissão do HIV e, por consequência da AIDS, acontece das seguintes formas:

- Sexo sem camisinha.
- Uso de seringa por mais de uma pessoa.
- Transfusão de sangue contaminado.
- Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação.
- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.

É importante quebrar mitos e tabus, esclarecendo que a pessoa infectada com HIV ou que já tenha manifestado a AIDS não transmitem a doença das seguintes formas:

- Sexo, desde que se use corretamente a camisinha.
- Beijo no rosto ou na boca.
- Suor e lágrima.
- Picada de inseto.
- Aperto de mão ou abraço.
- Sabonete/toalha/lençóis.
- Talheres/copos.
- Assento de ônibus.
- Piscina.
- Banheiro.
- Doação de sangue.
- Pelo ar.